



O FLUXO DE COMÉRCIO ENTRE BRASIL, CHINA E EUA COM UMA APLICAÇÃO DO MODELO GRAVITACIONAL

Cristiane Vanessa Cândida Borges (PIBIC/AF/FA-UEM), Gilberto Joaquim Fraga (Orientador), e-mail: cristiane.vanessa@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Depart. de Economia/Maringá, PR.

Economia - Economia Internacional

Palavras-chave: Comércio Internacional, exportações, vantagem comparativa.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é conhecer e analisar a estrutura do intercâmbio comercial do Brasil com China e os Estados Unidos – (EUA) –. Os resultados mostram que, com a China, entre os grupos de produtos considerados pontos estratégicos estão os setores mais primários. E com os EUA, os grupos de valor mais agregado. Concluiu-se sobre a equação gravitacional estimada que: as variáveis determinantes para as exportações foram o PIB da China, PIB dos EUA e taxa de câmbio não mostrou coeficiente significativo. Uma estratégia a ser visada, é a diversificação da pauta exportadora com o aumento de exportações de bens manufaturados, pois se encontra muito concentrada em produtos primários.

Introdução

O comércio internacional é tratado como a alternativa para que os países aproveitem melhor os seus fatores produtivos (KRUGMAN & OBSTFELD, 2010). Considerando o protagonismo da China no cenário econômico mundial, observa-se a ampliação do debate referente ao tema tanto no meio acadêmico como entre formuladores de políticas econômicas. A presente pesquisa, por meio da aplicação do modelo gravitacional e outros indicadores de comércio internacional, têm como objetivo geral analisar a evolução dos fluxos bilaterais de comércio internacional do Brasil com a China e os EUA no período 2001-2013. Visando, entender e analisar, se o crescimento da China e se o seu comércio em nível mundial têm influenciado o comércio internacional brasileiro principalmente com um dos seus principais parceiros, os EUA. Esse estudo é relevante não apenas para o entendimento das mudanças recentes no comércio exterior do Brasil, mas também para a formulação de políticas de comércio exterior, visando a uma inserção mais competitiva da economia brasileira no âmbito internacional.



Materiais e métodos

Dados e construção de indicadores

A fim de conhecer melhor a estrutura do comércio entre o Brasil com a China e os EUA, foram agrupados 14 grupos de produtos por meio do critério de agregação proposto por Thorstensen *et al* (1994), no período de 2001-2013. Utilizou-se o Índice de Concentração a fim de mensurar a concentração das exportações, com relação aos produtos e aos países de destino. Dois índices de vantagens comparativas: o VCR - Índice de Vantagem Comparativa Revelada e o VCS - Índice Simétrico de Vantagem Comparativa, o cálculo da Taxa de Cobertura, o índice de comércio Intraindústria e foi aplicado o modelo gravitacional. Os dados para construção dos índices foram obtidos junto ao sistema ALICEWEB do Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC, secretaria do Comércio exterior – SECEX, The World Data Bank e (WTO) World Trade Organization.

Resultados e Discussão

Analisando a evolução do comércio internacional do Brasil com China e EUA no período de 2001 a 2013, a participação da China nas exportações brasileiras para o mundo, passaram de 3,26% em 2001 para 19,02% em 2013, enquanto que para os EUA caiu de 24,38% para 10,19%. O valor transacionado com a China passou de U\$3,230 bilhões em 2001, para em U\$ 83, 329 bilhões em 2012. E com os EUA passou de U\$ 27,114 bilhões para U\$ 60, 660 bilhões. , destacando a redução da participação dos EUA como principal parceiro no comércio internacional.

O índice de concentração das Exportações por Produto (ICP) apresentou crescimento para China, chegando a 0,63 em 2013. Apenas dois grupos de produtos, juntos, – alimentos fumos e bebidas; minerais – passaram de uma participação de 62,6% na pauta exportadora para a China em 2001, para 88,9% em 2013. Já para os EUA o ICP se apresenta mais baixo, chegando a 0,35% em 2013 e mantendo essa média durante o período analisado. Sendo os principais grupos: Alimentos fumos e bebidas; minerais; minerais não metálicos; máquinas e equipamentos e o grupo de material de transporte. Com o índice de vantagem comparativa e a taxa de cobertura superior a um, apresenta-se como grupos potenciais e estratégicos com a China, o setor de Alimentos fumos e bebidas, minerais e o grupo de papel e celulose. Para os EUA, mais grupos apresentaram-se como potenciais e estratégicos: Madeira e carvão vegetal, calçados e couros, minerais não metálicos, papel e celulose. No comércio com a China, durante todo o período caracterizam-se mais próximo do comércio intraindustria os



grupos: Calçados e couros, minerais não metálicos, madeira e carvão vegetal. Com os EUA tem-se: metais comuns, minerais, material de transporte, têxtil.

Na equação gravitacional estimada, com o modelo de efeitos fixos entre Brasil e EUA, as variáveis independentes auxiliam no entendimento dos determinantes das exportações brasileiras para os EUA entre 2001-2013. Sendo elas: o PIB do Brasil ponderado pelas exportações de cada setor, o PIB dos EUA também ponderado e a taxa de câmbio. O coeficiente do PIB do Brasil não foi estatisticamente significativo, mas apresentou relação positiva com as exportações brasileiras. O coeficiente do PIB dos EUA foi estatisticamente significativo e apresentou sinal positivo. Este coeficiente indicou que o aumento de 1% no PIB deste país eleva as exportações do Brasil em 0,9%. A variável taxa de câmbio foi estatisticamente insignificante porém apresentou uma relação positiva. Entre Brasil e China, as variáveis estimadas ajudam a entender a dinâmica das exportações brasileiras para China. Sendo elas: o PIB do Brasil ponderado pelas exportações de cada setor, o PIB da China também ponderado e a taxa de câmbio. O coeficiente do PIB do Brasil foi estatisticamente significativo, apresentando uma relação positiva com as exportações brasileiras. De acordo com seu coeficiente, o aumento de 1% no PIB brasileiro eleva as exportações em 0,8%. O coeficiente do PIB da China foi estatisticamente significativo, apresentou sinal positivo e indicou que o aumento de 1% no PIB deste país eleva as exportações do Brasil em 0,9%. A variável taxa de câmbio apresentou uma relação positiva porém foi estatisticamente insignificante.

Conclusões

No período analisado 2001-2013, nota-se a redução da participação dos EUA como principal parceiro comercial do Brasil e o aumento da parceria comercial com a China.

No comércio entre Brasil-China, fica clara a predominância de setores primários, e o alto índice de concentração das exportações nesses, destacando-se Alimentos fumos e bebidas e o grupo de minerais. Enquanto que na relação Brasil-EUA, tem-se uma pauta com produtos de maior valor agregado e apresentando um índice de concentração relativamente menor. O alto índice de concentração das exportações evidencia a sensibilidade do Brasil a sofrer desequilíbrios em sua receita de exportação diante de um choque adverso no mercado internacional e a flutuações principalmente do mercado Chinês.

Considerando a Equação Gravitacional estimada, as variáveis determinantes das exportações no comércio com a China foi o PIB brasileiro e o do país importador, sendo estatisticamente não significativa apenas a



taxa de câmbio. No caso dos EUA apenas o coeficiente do PIB americano foi estatisticamente significativo como variável determinante das exportações.

É importante ser visado pelo Brasil, maior diversificação da pauta exportadora com o aumento do comércio de produtos com alto grau de comércio intraindustrial, pois em geral, existe uma ligação desses produtos com os produtos de alto valor agregado. E para isso, faz-se necessário, políticas de investimentos de apoio ao comércio.

Agradecimentos

Meus agradecimentos ao meu orientador por ter possibilitado essa experiência e parceria, estando sempre à disposição. Ao CNPQ e a Fundação Araucária por todos os anos possibilitar aos estudantes essa aprendizagem e a minha família que é meu maior incentivo.

Referências

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional: teoria e política**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior. **SECEX/Sistema aliceweb**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/#>>. Acesso em março/2014.

THORSTENSEN, V.; NAKANO, Y.; LIMA, C. F.; SATO, C. S. **O Brasil frente a um mundo dividido em blocos**. Instituto Sul-Norte, São Paulo: Nobel, 1994.

THE WORLD BANK. **Data bank**. Disponível em <<http://data.worldbank.org/>>. Acesso e 2014.

WTO. **World Trade Organization**. Disponível em:< <http://www.wto.org/>>. Acesso em 2014.